

Jovens desistem de procurar vaga de emprego

Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves, 158 mil pessoas entre 15 e 29 anos no Estado não buscam chance de trabalho

Thaíssa Dilly

O Estado tem cerca de 158 mil jovens que desistiram de procurar emprego, segundo pesquisa do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), que revelou aumento no número de jovens que não estudam, não trabalham e nem procuram um emprego.

Nos primeiros três meses deste ano, pelo menos 234.865 jovens capixabas, entre 15 e 29 anos, não estavam trabalhando e nem estudando.

Dentre os jovens que não trabalham e não estudam, 62,3% não estavam procurando emprego. Os outros 37,7% dos jovens estavam à procura de um trabalho.

De acordo com a diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Andrezza Rosalém, considerando a projeção populacional do Estado, 16% dos jovens capixabas desistiram de procurar uma vaga no mercado de trabalho.

“Isso ocorre porque, como a economia brasileira estava em uma situação de crescimento da classe média, deu oportunidade para muitos jovens de deixar de procurar um emprego para estudar. Em outros casos, dependendo da renda familiar, eles não estudam e nem buscam emprego por opção”, ressaltou a Andrezza.

Na avaliação de Andrezza, em consequência disso, haverá um reflexo na produtividade e na economia. “Se eles estiverem estudando é ótimo, pois assim estarão mais qualificados quando entrarem no mercado de trabalho. Do contrário, eles vão ingressar tardiamente e, por não terem formação, vão conseguir apenas empregos com baixos salários”, disse.

Para o economista e professor universitário Antônio Marcus Machado, esse comportamento é uma tendência da nova geração de jovens com até 29 anos.

“Nas gerações anteriores havia uma postura cultural em que o jovem deveria sair da escola e ir trabalhar, muitas vezes, até para ajudar na renda familiar”, explicou.

Segundo o economista, a nova geração não pensa em trabalhar e nem pensa na aposentadoria, apenas em aproveitar a juventude.

“Antes havia um pensamento de que as pessoas deveriam trabalhar muito cedo para depois poder se aposentar e aproveitar a vida. Nas últimas três décadas, isso mudou. As pessoas têm mais acesso à informação e percebem como é fácil viajar. Perceberam que vale mais a pena aproveitar a vida durante a juventude”, disse o economista.



ANDREZZA ROSALÉM explicou que muitos jovens deixam de procurar um emprego para estudar ou até por opção

SAIBA MAIS

234.865 não estudam e nem trabalham

Dados da juventude

- > **A POPULAÇÃO JOVEM** capixaba, de 15 a 29 anos, saiu de 926.708 pessoas, no segundo trimestre de 2012, e foi para 912.281, no último trimestre da pesquisa.
- > **A DIFERENÇA** corresponde a uma variação negativa de -1,6% nesse intervalo de tempo.

Pesquisa

- > **LEVANTAMENTO** do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) revelou um aumento do número de jovens que não estudam, não trabalham e desistiram de procurar emprego.
- > **NO ESTADO** cerca de 158 mil jovens capixabas desistiram de procurar trabalho.

- > **NOS PRIMEIROS** três meses do ano, pelo menos 234.865 jovens capixabas, com idade entre 15 e 29 anos, não estavam trabalhando e nem estudando.
- > **ENTRE OS JOVENS** que não trabalham e não estudam, 62,3% não estavam procurando um emprego. Os outros 37,7% dos jovens capixabas estavam à procura de um trabalho.

Justificativa

- > **CONSIDERANDO** a projeção populacional do Estado, 16% dos jovens capixabas desistiram de procurar uma vaga no mercado de trabalho.
- > **A MAIORIA** declarou que desistiu de procurar o emprego, outros alegaram estudo entre outros motivos.

- > **PARA ESPECIALISTAS**, esse comportamento é uma tendência da nova geração de jovens de até 29 anos.
- > **ENTRE AS MULHERES**, destaca-se o fato de terem de cuidar de filhos, de outros dependentes ou de afazeres domésticos.

Mulheres

- > **DADOS DO** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 64,9% das mulheres no Estado estão desempregadas.
- > **SEGUNDO O IBGE**, de janeiro a março deste ano, 118 mil mulheres estavam sem emprego no Estado. Já o número de homens foi de 103 mil.

Fonte: IBGE, IJSN e economista consultado.

Mulheres lideram desemprego

Dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que 64,9% das mulheres no Estado estão desempregadas. Segundo o IBGE, de janeiro a março deste ano, 118 mil mulheres estavam sem emprego no Estado. Já o número de homens foi de 103 mil.

De acordo com a diretora-presidente do IJSN, Andrezza Rosalém, entre as justificativas das mulheres para não procurar um emprego, destacou-se o fato de terem de cuidar dos filhos, de outros dependentes ou de afazeres domésticos.



CANDIDATA busca oportunidade

cos. “Em razão da família, elas nem estão procurando emprego para cuidar da casa e dos filhos”.

A dona de casa Milena Amorim Pacheco, de 38 anos, que mora em Cariacica com o marido e três filhos, não voltou a trabalhar desde que ficou grávida em 2004.

“Quando eu engravidei da minha primeira filha, em 2004, tive de optar por ficar em casa e tomar conta do bebê. Eu trabalhava como digitadora em um banco e ganhava um salário baixo. Eu e meu marido conversamos e decidimos que só ele iria trabalhar, assim eu poderia ficar em casa” relatou Milena.

País tem 11,4 milhões fora do mercado de trabalho

RIO

O mercado de trabalho brasileiro consolidou seu cenário negativo no trimestre encerrado em abril, ao alcançar uma taxa de desemprego de 11,2%, com 11,4 milhões de desempregados, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua.

O resultado renovou o recorde da série histórica do IBGE, que começa em 2012. Em igual período do ano passado, a taxa ficou em 8%. O salto foi uma combinação entre a perda de vagas e o aumento da busca por trabalho.

A indústria puxou esse desempenho, ao fechar 1,569 milhão de vagas em um ano, uma queda de 11,8%.

Com isso, o contingente na indústria brasileira chegou a 11,696 milhões de pessoas, o menor nível também desde o início da série.

CRISE

Os efeitos da crise na indústria também se estendem ao setor de informação e intermediação financeira, que perdeu 820 mil trabalhadores em um ano, ou 7,8%.

“Para cada posto de trabalho que se perdeu, temos duas pessoas à procura de trabalho. Você perdeu 1,5 milhão de postos de trabalho e aumentou em 3,4 milhões de pessoas a procura por emprego”, destacou o gerente da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo.

Em um ano, a população ocupada apresentou redução de 1,7%, ou 1,5 milhão e chegou a 90,6 milhões de pessoas.

Já a população desocupada aumentou 42,1% ou 3,4 milhões de pessoas frente a igual período de 2015, atingindo 11,4 milhões de desempregados. Ao mesmo tempo, a renda caiu 3,3% em um ano, para R\$ 1.962.

O contingente de trabalhadores com carteira assinada, por sua vez, despencou 4,3% e encolheu em 1,548 milhão de pessoas. Por outro lado, o total de trabalhadores por conta própria subiu 4,9%, em 1,071 milhão de pessoas.



CIMAR AZEREDO ressalta crise